

tempomedicina.com | Edição Semanal | 1º Caderno | 0712681C28107ABY48H | Windows Internet Explorer


http://www.tempomedicina.com/EdSem/Noticia.asp?ID_Noticia=18364

Ficheiro Editar Ver Favoritos Ferramentas Ajuda

tempomedicina.com | Edg... X

IMPREDMICA TEMPOMEDICINA ONLINE número 1268
3 Dezembro 2007
Diretor: Dr. José M. Antunes

1ª PÁGINA EDIÇÃO IMPRESSA REUNIÕES E CONGRESSOS ARQUIVOTM IMPREDMICA REGISTO



António Martins Baptista defende prescrição alargada de biológicos
Internistas apoiam tutela e bastonário

Uma tentativa de garantir a exclusividade no seguimento destes doentes» é como António Martins Baptista, secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI), considera a atitude dos reumatologistas que discordam do alargamento da prescrição de terapêuticas biológicas a doentes reumáticos crónicos. Em texto enviado ao nosso Jornal (versão integral em www.tempomedicina.com), o especialista aponta «factores económicos, sem nenhum fundamento científico médico», para a polémica iniciada pela Sociedade Portuguesa de Reumatologia (SPR). Em causa está a redacção do despacho da tutela que garante o livre acesso aos referidos medicamentos sem especificar quais as especialidades que os devem receitar (ver «TM» de 29-10). A SPMI junta-se assim ao bastonário da Ordem dos Médicos (OM) que já defendeu publicamente (ver «TM» de 05-11) o alargamento da prescrição, pelo que António Martins Baptista, em nome da direcção da SPMI, escreve mesmo que agradece a Pedro Nunes e ao ministro da Saúde pelo «bom senso neste caso».

No documento, o médico lembra que «o seguimento de doentes com patologia multissistémica auto-imune é feito pelos internistas portugueses desde sempre», realçando a «visão holística» que se esforçam por manter.

Receios dos reumatologistas

Em relação à Reumatologia, o clínico frisa que se trata de «uma especialidade com escassa tecnologia acoplada e número de pacientes naturalmente limitado pela tecnologia acoplada e número de pacientes naturalmente limitado pela patologia em causa». Esta é, na sua opinião, a razão por que «a SPR tem gaito os últimos anos em múltiplos ataques contra outros médicos que se dedicam aos doentes auto-imunes». Questionado sobre as situações que formula no texto, António Martins Baptista reusa «continuar a polémica», dizendo que não pretende acusar os reumatologistas de «desonestidade», mas apenas demonstrar que estes querem continuar a seguir os doentes reumáticos, porque «quanto mais doentes, melhor. Confrontado com o prego, alargado pelos reumatologistas, de poderem vir a aumentar os casos de tuberculose em quem sofre de doenças inflamatórias articulares, António Martins Baptista foi peremptório: «São os internistas e não os reumatologistas que estão mais habituados a lidar com casos de tuberculose».

Outro dos receios da SPR prende-se com o facto de nem todos os médicos dominarem os procedimentos de avaliação clínica necessários à prescrição de medicamentos biológicos. Luís Campos, responsável pelo Núcleo de Doenças Auto-Imunes da SPMI, explicou ao «TM» que, de facto, «nem todos os internistas os dominam, tal como nem todos os reumatologistas». O especialista deu como exemplo os médicos do Instituto Português de Reumatologia que, por «não terem acesso a estas terapêuticas» até há pouco tempo, «não têm experiência» no seu manejo. Contudo, «há unidades e consultas que se dedicam às doenças auto-imunes» em todo o País, onde os clínicos têm esse conhecimento, salientou. Além de que, nalguns casos, são apoiados por um software que lhes permite fazer uma «avaliação padronizada» e segura.

Por fim, os reumatologistas têm vindo a público chamar a atenção para a necessidade de se proceder ao registo de todos os doentes a quem são ministrados estes fármacos, à semelhança daquilo que a SPR já faz para a artrite reumatóide. Em relação a este aspecto, Luís Campos informou que a SPMI está atualmente a proceder ao desenvolvimento da ferramenta informática que irá permitir o registo, devendo esta ficar pronta durante o primeiro semestre de 2008.

A.V.

CAIXA...

Versão integral do texto enviado ao «TM» pelo secretário-geral da SPMI, António Martins Baptista:

«Medicina Interna e a patologia multi-sistémica auto-imune

A Medicina Interna é uma especialidade que se tem, ao longo dos tempos, dedicado ao diagnóstico e terapêutica do adulto doente, fazendo questão de manter a «visão holística» do mesmo, sentindo

António Martins Baptista defende prescrição alargada de biológicos Internistas apoiam tutela e bastonário

Uma «tentativa de garantir a exclusividade no seguimento destes doentes» é como António Martins Baptista, secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI), considera a atitude dos reumatologistas que discordam do alargamento da prescrição de terapêuticas biológicas a doentes reumáticos crónicos. Em texto enviado ao nosso Jornal (versão integral em www.tempomedicina.com), o especialista aponta «factores económicos, sem nenhum fundamento científico médico», para a polémica iniciada pela Sociedade Portuguesa de Reumatologia (SPR). Em causa está a redacção do despacho da tutela que garante o livre acesso aos referidos medicamentos sem especificar quais as especialidades que os devem receitar (ver «TM» de 29-10). A SPMI junta-se assim ao bastonário da Ordem dos Médicos (OM) que já defendeu publicamente (ver «TM» de 05-11) o alargamento da prescrição, pelo que António Martins Baptista, em nome da direcção da SPMI, escreve mesmo que agradece a Pedro Nunes e ao ministro da Saúde pelo «bom senso neste caso».

No documento, o médico lembra que «o seguimento de doentes com patologia multissistémica auto-imune é feito pelos internistas portugueses desde sempre», realçando a «visão holística» que se esforçam por manter.

Receios dos reumatologistas

Em relação à Reumatologia, o clínico frisa que se trata de «uma especialidade com escassa tecnologia acoplada e número de pacientes naturalmente limitado pela

incidência e prevalência da patologia em causa». Esta é, na sua opinião, a razão por que «a SPR tem gasto os últimos anos em múltiplos ataques contra outros médicos que se dedicam aos doentes auto-imunes». Questionado sobre as acusações que formula no texto, António Martins Baptista recusou «continuar a polémica», dizendo que não pretende acusar os reumatologistas de «desonestidade», mas apenas demonstrar que estes querem continuar a seguir os doentes reumáticos, porque «quantos mais doentes, melhor».

Confrontado com o perigo, avançado pelos reumatologistas, de poderem vir a aumentar os casos de tuberculose em quem sofre de doenças inflamatórias articulares, António Martins Baptista foi peremptório: «São os internistas e não os reumatologistas que estão mais habituados a lidar com casos de tuberculose.»

Outro dos receios da SPR prende-se com o facto de nem todos os médicos dominarem os procedimentos de avaliação clínica necessários à prescrição de medicamentos biológicos. Luís Campos, responsável pelo Núcleo de Doenças Auto-Imunes da SPMI, explicou ao «TM» que, de facto, «nem todos os internistas os dominam, tal como nem todos os reumatologistas». O especialista deu como exemplo os médicos do Instituto Português de Reumatologia que, por «não terem acesso a estas terapêuticas» até há pouco tempo, «não têm experiência» no seu manejo. Contudo, «há unidades e consultas que se dedicam às doenças auto-imunes» em todo o País, onde os clínicos têm esse conhecimento, salientou. Além de que, nalguns casos, são apoiados por um software que lhes permite fazer uma «avaliação padronizada» e segura.

Por fim, os reumatologistas têm vindo a público chamar a atenção para a necessidade de se proceder ao registo de todos os doentes a quem são ministrados estes fármacos, à semelhança daquilo que a SPR já faz para a artrite reumatóide. Em relação a este aspecto, Luís Campos informou que a SPMI está actualmente a proceder ao desenvolvimento da ferramenta informática que irá permitir o registo, devendo esta ficar pronta «durante o primeiro semestre de 2008».

A.V.

...CAIXA...

Versão integral do texto enviado ao «TM» pelo secretário-geral da SPMI, António Martins Baptista:

«Medicina Interna e a patologia multi-sistémica auto-imune

A Medicina Interna é uma especialidade que se tem, ao longo dos tempos, dedicado ao diagnóstico e terapêutica do adulto doente, fazendo questão de manter a visão holística do mesmo, sentindo uma natural atracção pela patologia multi-sistémica complexa e não cedendo à tentação natural de estudar apenas um só órgão ou sistema. Numa altura em que o crescimento da quantidade de conhecimento é exponencial, é naturalmente mais cómodo estudar só uma parte do mesmo, com o benefício adicional de as sub-especialidades médicas serem geralmente melhor remuneradas, ajudadas por regras de financiamento espúrias, baseadas na quantificação dos actos e não nos resultados. A diligente e intelectual recolha de anamnese, porfiado exame objectivo e discussão demorada dos problemas dos doentes, passou a ser castigada pelo excesso de tempo que despende, uma vez que é remunerada ao mesmo nível de uma mera renovação de receita médica. Ninguém contabiliza os resultados em melhoria de saúde atingidos por ambas.

Vem isto a propósito da recente polémica levantada pela Sociedade Portuguesa de Reumatologia, insurgindo-se por o despacho de 25 de Outubro último, em que o Ministério da Saúde, e muito bem, garante o acesso dos doentes com determinadas patologias auto-imunes ao etanercept, não excluir todos os não reumatologistas como prescritores.

O seguimento de doentes com patologia multi-sistémica auto-imune é feito pelos internistas portugueses desde sempre. Nomes como os de Armando Porto, Monteiro Baptista ou Luís Dutschmann são apenas exemplos de médicos de excelência no seguimento desta patologia, que deixaram escola.

Porque a reumatologia é uma especialidade com escassa tecnologia acoplada e número de pacientes naturalmente limitado pela incidência e prevalência da patologia em causa, a Sociedade Portuguesa de Reumatologia tem gasto os últimos anos em múltiplos ataques contra outros médicos que se dedicam aos doentes auto-imunes. Mas arrogarem-se ao desplante de afirmar que “...os médicos capacitados ... para a prescrição do agente biológico contemplado, só podem ser os reumatologistas...” é já tentativa de garantir a exclusividade no seguimento destes doentes, à qual estão obviamente associados factores económicos, sem nenhum fundamento científico médico.

O mais importante para os internistas portugueses é a qualidade da assistência aos doentes. E por isso ficámos aliviados por este despacho permitir que, por exemplo os doentes seguidos pelos reumatologistas do IPR possam, a partir de agora, beneficiar de tratamentos biológicos, tal como há muito acontecia com os doentes seguidos pelos internistas. Mas em vez de satisfação, a reacção da Sociedade Portuguesa de Reumatologia foi a exigência ilegítima de exclusividade, puramente administrativa, potencialmente deletéria para muitos doentes e, mais uma vez, sem nenhuma base científica.

Sr. Ministro da Saúde e Sr. Bastonário da Ordem dos Médicos, muito obrigado pelo vosso bom senso neste caso. Caros colegas reumatologistas, compreendemos a vossa luta pela sobrevivência da especialidade que abraçaram, e nenhum ataque ao vosso direito de prescrição ou seguimento de doentes podem esperar dos internistas portugueses. Mas exigimos respeito pelos médicos que se dedicam há décadas a esta patologia e pelo direito de os doentes escolherem os clínicos com que se sentem melhor tratados.

António Martins Baptista
Secretário Geral da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna»

TM 1.º CADERNO de 2007.12.03
0712681C28107ABV48H